

## **SELEÇÃO BRASILEIRA DE BOCHA PARALÍMPICA – PRINCIPAL**

### ***2018 - Rumo ao Campeonato Mundial***

A delegação brasileira já começou sua temporada 2018, visando o Campeonato Mundial que acontecerá em agosto em Liverpool. Serão 6 etapas de treinamento e 3 opens internacionais, antes da principal competição da bocha mundial.

Para a primeira fase de treinamento foram chamados atletas com uma grande bagagem em competições internacionais e também atletas com poucas ou nenhuma passagem pela seleção. Para 1ª etapa, são 14 atletas, mas apenas 11 estarão na 2ª etapa e no Open Mundial no Canadá.

As competições internacionais de bocha são realizadas em 2 etapas: equipes e individuais. Na competição por equipes, as classes BC1 e BC2 jogam com equipes de 3 atletas e até 2 reservas, e deve ter pelo menos 1 atleta da classe BC1 em quadra durante toda a partida. São 6 parciais de 6 minutos para cada equipe durante a partida. Na classe BC3 a competição é por pares e pode ter um reserva e a partida é dividida em 4 parciais de 7 minutos para cada dupla. A classe BC4 também joga em pares, com 1 reserva e o jogo é dividido em 4 parciais de 5 minutos para cada atleta.

Na competição individual, todas as classes têm jogos de 4 parciais, sendo BC3 com 6 minutos em cada, BC1 5 minutos, BC2 e BC4 4 minutos.

A BISFed – Federação Internacional de Bocha, atualizou as regras em 2018 e agora para a competição de pares e equipes cada conjunto precisa ter pelo menos uma mulher. Na equipe BC1/BC2 e em pares BC3 do Brasil, já tínhamos mulheres participando regularmente desde os Jogos Paralímpicos de Londres 2012. Já em pares BC4, tínhamos pouca presença de mulheres no trio brasileiro e agora estamos experimentando mais mulheres, por isso é a classe com o maior número de convocados.

2017 foi um ano de muitas conquistas para a bocha brasileira, que passou por uma reformulação em toda a comissão técnica. Foram 5 medalhas de ouro na Copa América da Colômbia, 2 medalhas de prata e 1 de bronze.

## CONVOCADOS 1ª SEMANA DE TREINAMENTO – 19 a 25 de março

Moisés Fabrício de Souza Cruz – ANDE – Coordenador  
Luiz Carlos de Araújo – UFPE/PE – Técnico  
Ana Carolina Lemos Alves – SESI/SP – Técnico  
Vagner Lopes Lima – APBS/SP – Técnico  
Mateus dos Santos Silva – APT/SP – Analista de Desempenho  
Paulo Barbosa dos Santos – ADMC/SP – Preparador Físico  
Wesley Saggiani Afonso – ANDE – Fisioterapeuta  
Guilherme Germano Moraes – ADMC/SP – Atleta BC1  
Paulo Renato Silva Noronha – FUNAD/PB – Atleta BC1  
José Carlos Chagas de Oliveira – ADEFU/MG – Atleta BC1  
Maciel Sousa Santos – ADMC/SP – Atleta BC2  
Natali Mello de Faria – APBS/SP – Atleta BC2  
Hemerson Rafael da Silva – ADVISA/PE- Atleta BC2  
Evani Soares da Silva Calado – APT/SP – Atleta BC3  
Evelyn Vieira de Oliveira – SESI/SP – Atleta BC3  
Antônio Leme – SESI/SP – Atleta BC3  
Dirceu José Pinto – TRADEF/SP – Atleta BC4  
Marcelo dos Santos – APP/PR – Atleta BC4  
Eliseu dos Santos – ADFP/PR – Atleta BC4  
Ercileide Laurinda da Silva – ADEFU/MG – Atleta BC4  
Josiane Batista da Silva – SESI/SP – Atleta BC4  
Roberto Rodrigues Ferreira – SESI/SP – Staff  
Manuel Ubiramar de Lima Mendes – FUNAD/PB – Staff  
Nivaldo Batista Vital – ADEFU/MG – Staff  
José Guardia Neto – APPD/SP – Staff  
Bianca Silva Bargas de Jesus – APBS/SP – Staff  
Saulo Fernandes Melo de Oliveira – ADVISA/PE – Staff  
Renata Santos da Silva – APT/SP – Staff  
Adriana Helena Campos Guarino – SEL-JF/MG – Staff  
Adriano Ramos Pereira – SESI/SP – Staff  
Clayson Guilherme de Souza Barreto – TRADEF/SP – Staff  
Luciano dos Santos – ADFP/PR – Staff  
Elias dos Santos – APP/PR – Staff  
Raquel Matias Gonzaga – SESI/SP – Staff  
Jovanna Morais Costa – APARU/MG – Staff

## CALENDÁRIO SELEÇÃO BRASILEIRA DE BOCHA

SEMANA DE TREINAMENTO DA SELEÇÃO BRASILEIRA – 2º FASE  
de 17 a 23 de abril - CT CPB/SP

BISFed 2018 MONTREAL BOCCIA WORLD OPEN  
de 24 a 29 de abril - Montreal (CAN)

SEMANA DE TREINAMENTO DA SELEÇÃO BRASILEIRA – 3º FASE  
13 a 19 de maio - CT CPB/SP

BISFed 2018 SÃO PAULO BOCCIA REGIONAL OPEN  
de 20 a 27 de maio - CT Paralímpico – São Paulo/SP

SEMANA DE TREINAMENTO DA SELEÇÃO BRASILEIRA – 4º FASE  
de 25 de junho a 01 de julho - CT CPB/SP

SEMANA DE TREINAMENTO DA SELEÇÃO BRASILEIRA – 5º FASE  
de 16 a 22 de julho - UNAERP – Guarujá/SP

BISFed 2018 POVOA BOCCIA WORLD OPEN  
de 02 a 09 de julho - Council Sports Hall – Póvoa de Varzim (POR)

SEMANA DE TREINAMENTO DA SELEÇÃO BRASILEIRA – 6º FASE  
de 02 a 08 agosto - UNAERP – Guarujá/SP

BISFed 2018 LIVERPOOL WORLD BOCCIA CHAMPIONSHIP  
de 09 a 19 de agosto - Liverpool Exhibition Centre – Liverpool (ING)

## CONHECENDO A BOCHA ADAPTADA

O jogo de bocha tornou-se um Esporte Paralímpico em 1984 e já está sendo praticado em mais de cinquenta países em todo o mundo. Tem como principal característica, oportunizar a prática por pessoas que apresentam grau severo de comprometimento motor e/ou múltiplo. No Brasil a modalidade é organizada pela ANDE – Associação Nacional de Desporto para Deficientes, e internacionalmente, pela CP-ISRA – *Cerebral Palsy – International Sports and Recreation Association*<sup>1</sup>, que foi fundada em 1978.

É reconhecida sua origem na Grécia, quando havia a prática de lançar grandes pedras em uma pedra alvo menor, mas somente na década de 70 este esporte foi resgatado pelos países nórdicos com o fim de adaptá-lo para pessoas com deficiência.

No início era voltado apenas para pessoas com paralisia cerebral, com um severo grau de comprometimento motor (os quatro membros afetados e o uso de cadeira de rodas). Atualmente, pessoas com outras deficiências também podem competir, desde que inseridas em classe específica e que apresentem também o mesmo grau de deficiência exigida e comprovada. Ex: Distrofia Muscular Progressiva, Acidente Vascular Cerebral (A.V. C), ou dano cerebral com função motora progressiva.

O jogo de bocha é um jogo competitivo que pode ser jogado individualmente, em duplas ou em equipes e todos os eventos podem ser mistos – homens e mulheres competem juntos e igualmente. A sua finalidade principal é a mesma do bocha convencional; ou seja, encostar o maior número de bolas na bola branca alvo, também denominada *Jack*.

São utilizadas 13 bolas: 6 azuis, 6 vermelhas e 1 branca, confeccionadas com fibra sintética expandida e superfície externa de couro. Seu tamanho é menor que o de bocha convencional e o peso é de, aproximadamente, 280 gramas. O árbitro utiliza para sinalizar ao jogador, no início de um lançamento ou jogada, um indicador de cor vermelho/azul, similar a uma raquete de tênis de mesa. Para medir a distância das bolas coloridas da bola alvo, é utilizada uma trena ou com compasso.

A habilidade e a inteligência tornam-se fundamentais no desenvolvimento das jogadas, assistindo-se muitas vezes a um verdadeiro espetáculo de alternância da vantagem, pela aplicação de técnicas e táticas adequadas e desenvolvidas a cada circunstância.

No Brasil, o jogo de bocha ficou conhecido a partir de 1995, quando dois atletas participaram dos Jogos Parapanamericanos de Mar Del Plata, consagrando-se campeões na modalidade. Em junho de 1996, dando prosseguimento ao Programa de Fomento Esportivo, a Associação Nacional de Desporto para Deficientes – ANDE, lançou o Projeto “Boccia Para Portadores de Paralisia Cerebral Severa”, em Curitiba, onde se fizeram representar cinco estados: Paraná, com duas entidades; Rio de Janeiro, com cinco entidades e Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo com uma entidade cada.

Para os competidores de elite, que participam de Campeonatos Internacionais, as competições obedecem a um ciclo de quatro anos. A cada ano é realizado um grande evento internacional, acontecendo em um ano o Campeonato da Europa e o Parapanamericano, seguidos do Campeonato Mundial, Campeonato da Copa do Mundo e por último dos Jogos Paralímpicos. As regras do jogo de bocha são determinadas pela CP-ISRA e são revisadas a cada quatro anos, normalmente logo após as Paralimpíadas.

---

<sup>1</sup> “Associação Internacional de Esportes e Recreação para Paralisados Cerebrais”

A Bocha Paralímpica é dividida em 4 classes, de acordo com o grau da deficiência;

**Classe BC 1** – Destinada apenas para atletas com paralisia cerebral, que podem jogar com as mãos ou com os pés. Podem ter um auxiliar para entregar a bola. É permitido um auxiliar.

**Classes BC2 e BC4** - Para os atletas BC2 e BC4, não é permitido nenhum tipo de ajuda externa. O que ocorre com frequência é a adaptação de um suporte ou cesto para as bolas, fixos ou não na cadeira de rodas, de modo que facilite ao atleta no momento de pegar as bolas para arremessar. Isso é muito utilizado em atletas da classe BC4 com lesão medular e com grande comprometimento nos membros superiores.

A principal diferença entre atletas das classes BC2 e BC4, é que na classe BC2 o atleta apresenta quadro de paralisia cerebral e na classe BC4 o atleta apresenta qualquer outro quadro de origem não cerebral (distrofia muscular progressiva; esclerose múltipla; Ataxia de Friedrich; lesão medular com tetraplegia), mas com o grau de comprometimento similar ao da classe BC2.

**Classe BC3** – É o atleta de bocha que apresenta maior grau de comprometimento motor. São elegíveis para esta categoria atletas com paralisia cerebral e de condições similares, com origem não cerebral. O jogador é assistido por uma pessoa que tem como função direcionar a calha (dispositivo auxiliar), pela qual a bola será lançada, seguindo rigorosamente as indicações do jogador (de acordo com a direção que o atleta indicar).

A Bocha brasileira se fez representar, no Rio2016, pela terceira vez em Jogos Paralímpicos. A primeira vez, em Pequim, foi representado por dois atletas apenas, ambos da classe BC4 (Dirceu José Pinto e Eliseu dos Santos), que garantiram um total de 3 medalhas, duas de ouro (Dirceu - individual BC4 e em pares BC4(com Eliseu), e uma de bronze (Eliseu - individual BC4).

O paranaense Eliseu dos Santos e o paulista Dirceu José Pinto repetiram em Londres as medalhas conquistadas em Pequim. Dirceu ficou com ouro no individual BC4 e ouro em pares BC4 (com Eliseu), sagrando-se bicampeão paraolímpico individual e em pares. Eliseu dos Santos conquistou mais uma vez o bronze. Segundo o regulamento, dois atletas de um mesmo país não poderiam se enfrentar na final, por isso tiveram que duelar na semifinal novamente. Além dos dois, Maciel Santos conquistou a medalha de ouro na classe BC2. O Brasil voltou de Londres com 3 medalhas de ouro e uma de bronze, sendo este o melhor resultado de uma delegação na modalidade de bocha na história dos jogos paraolímpicos.

No Rio, Ouro em pares BC3(Evelyn Oliveira, Evani Calado e Antonio Leme) e prata em pares BC4(Dirceu Pinto, Eliseu dos Santos e Marcelo dos Santos).

-----

CT PARALÍMPICO - Rodovia dos Imigrantes, km 11,5 - Vila Guarani - São Paulo

-----

Contato:

Claudio Garcia- (21) 98476-2878/(21)967829228

claudio@ande.org.br